

Viúvas, Órfãs e Forças Gráficas

ÓRFÃ (ou linha órfã): 1ª. Linha de um parágrafo que fica isolada no final de uma coluna ou página ou última linha de um parágrafo que fica isolada no começo de uma coluna ou página.

que têm algum tipo de amputação. O evento atenta para a importância do esporte e para o que precisa melhorar na acessibilidade do espaço público, tendo em vista as dificuldades que pessoas com deficiência enfrentam diariamente.

Pessoas com deficiências na SR

José Miguel teve as pernas amputadas há três anos e, desde então, faz fisioterapia três vezes por semana. No hospital, ele pratica exercícios físicos mais elaborados para aprender a usar as pernas mecânicas que encomendou. Em casa, José faz exercícios mais simples. "Eu preciso ficar com as coxas fortes para aguentar andar com as novas pernas", conta ele.

Já Vicente Romano perdeu as

pernas há dez anos. Ele diz que tem dificuldades em se locomover pelas ladeiras da comunidade. "Eu tenho uma cadeira normal e uma a bateria, mas mesmo assim forço muito [para andar por aqui]", diz ele. Mesmo com essas dificuldades, Vicente construiu sozinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é deficiente, mas tem vontade de viver e pode fazer as coisas sozinha", comenta.

O educador David Alvarenga, do Circo Escola São Remo, diz que a instituição atende nove deficientes. "As atividades são realizadas em conjunto". Apesar de ter mais atividades para jovens, casos de pessoas com deficiência são avaliados independentemente da ida-

OU

deza enfrentam diariamente.

José Miguel teve as pernas amputadas há três anos e, desde então, faz fisioterapia três vezes por semana. No hospital, ele pratica exercícios físicos mais elaborados para aprender a usar as pernas mecânicas que encomendou. Em casa, José faz exercícios mais simples. "Eu preciso ficar com as coxas fortes para aguentar andar com as novas pernas", conta ele.

Já Vicente Romano perdeu as pernas há dez anos. Ele diz que tem dificuldades em se locomover pelas ladeiras da comunidade. "Eu tenho uma cadeira nor-

zinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é deficiente, mas tem vontade de viver e pode fazer as coisas sozinha", comenta.

O educador David Alvarenga, do Circo Escola São Remo, diz que a instituição atende nove deficientes. "As atividades são realizadas em conjunto". Apesar de ter mais atividades para jovens, casos de pessoas com deficiência são avaliados independentemente da idade. David comenta que normalmente a família limita a vinda de adultos ao Circo, mas ressalta que a instituição está aberta para eles.

VIÚVA: palavra que sobra isolada na última linha de um parágrafo. Acabamos chamando também de viúva a última linha de um parágrafo que é muito curta (menos de 50% da largura da coluna).

Vicente construiu sozinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é deficiente, mas tem vontade de viver e pode fazer as coisas sozinha", comenta.

O educador David Alvarenga, do Circo Escola São Remo, diz que a instituição atende nove deficientes. "As atividades são realizadas

e

José Miguel teve as pernas amputadas há três anos e, desde então, faz fisioterapia três vezes por semana. No hospital, ele pratica exercícios físicos mais elaborados para aprender a usar as pernas mecânicas que encomendou. Em casa, José faz exercícios mais simples. "Eu preciso ficar com as coxas fortes para aguentar andar com as novas pernas", conta ele.

Já Vicente Romano perdeu as pernas há dez anos. Ele diz que tem dificuldades em se locomover pelas ladeiras da comunidade. "Eu tenho uma cadeira nor-

zinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é deficiente, mas tem vontade de viver e pode fazer as coisas sozinha", comenta.

O educador David Alvarenga, do Circo Escola São Remo, diz que a instituição atende nove deficientes. "As atividades são realizadas em conjunto". Apesar de ter mais atividades para jovens, casos de pessoas com deficiência são avaliados independentemente da idade. David comenta que normalmente a família limita a vinda de adultos ao Circo, mas ressalta que a instituição está aberta para eles.

FORÇA: sílaba que sobra isolada na última linha de um parágrafo. Ou seja, é uma viúva enforcada.

Vicente construiu sozinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é deficiente, mas tem vontade de viver e pode fazer as coisas sozinha", comenta.

O educador David Alvarenga, do Circo Escola São Remo, diz que a instituição atende nove deficientes. "As atividades são realizadas em conjunto". Apesar de ter mais

VIÚVA ÓRFÃ: além de ser órfã (última linha de um parágrafo isolada no começo de uma coluna), é viúva (ocupando menos de 50% da largura da coluna).

participam esportistas cegos, atletas cadeirantes, jogadores com deficiências mentais e desportistas que têm algum tipo de amputação. O evento atenta para a importância do esporte e para o que precisa melhorar na acessibilidade do espaço público, tendo em vista as dificuldades que pessoas com deficiência enfrentam diariamente.

José Miguel teve as pernas amputadas há três anos e, desde

conta ele.

Já Vicente Romano perdeu as pernas há dez anos. Ele diz que tem dificuldades em se locomover pelas ladeiras da comunidade. "Eu tenho u cadeira normal e uma a bateria, mas mesmo assim forço muito [para andar por aqui]", diz ele. Mesmo com essas dificuldades, Vicente construiu sozinho uma rampa para facilitar o seu acesso ao chegar em casa. "A pessoa é de-

VIÚVA ÓRFÃ ENFORCADA ou simplesmente **VIÚVA ENFORCADA**: além de ser órfã (última linha de um parágrafo isolada no começo de uma coluna), é viúva e força (composta de apenas um parte de uma palavra hifenizada).

portivo mundial em que participam pessoas com alguma deficiência, acontecem logo após as Olimpíadas, no mesmo local. Este ano, as competições ocorreram em Londres e terminaram em 08/09. O Brasil teve a melhor colocação de sua história paraolímpica: sétimo lugar, com 21 medalhas de ouro.

O Brasil possui o Comitê Paralímpico Brasileiro (CPB), em que participam esportistas cegos, atletas cadeirantes, jogadores com deficiências mentais e desportistas que têm algum tipo de amputação. O evento atenta para a importância do esporte e para o que precisa melhorar na acessibilidade do espaço público, tendo em vista as dificuldades que pessoas com deficiência enfrentam diari-

mente.

José Miguel teve as pernas amputadas há três anos e, desde então, faz fisioterapia três vezes por semana. No hospital, ele pratica exercícios físicos mais elaborados para aprender a usar as pernas mecânicas que encomendou. Em casa, José faz exercícios mais simples. "Eu preciso ficar com as coxas fortes para aguentar andar com as novas pernas", conta ele.

Já Vicente Romano perdeu as pernas há dez anos. Ele diz que tem dificuldades em se locomover pelas ladeiras da comunidade. "Eu tenho u cadeira normal e uma a bateria, mas mesmo assim forço muito [para andar por aqui]", diz ele. Mesmo com essas dificuldades,

Obs.: o *Manual da Folha de S.Paulo* chama a órfã de força.